

**Ata da VIª Reunião da Comissão Mista de Cooperação Transfronteiriça
Brasil-França
Caiena, 31 de agosto a 01 de setembro de 2010**

1. Os Governos da República Francesa e da República Federativa do Brasil realizaram em Caiena, em 31 de agosto e 1º de setembro de 2010, a VI Reunião da Comissão Mista de Cooperação Transfronteiriça Brasil-França, em conformidade com o Artigo 6º do Acordo-Quadro de Cooperação, assinado em 28 de maio de 1996. Este mecanismo se inscreve no seguimento de consultas precedentes realizadas em Brasília (17-18 de setembro de 1997), Caiena (18-19 de março de 1999), Macapá (29-30 de janeiro de 2002), Caiena (12-13 de junho de 2008) e Macapá (13-14 de agosto de 2009).
2. A delegação francesa foi presidida pela Senhora Elisabeth Beton-Delègue, Diretora das Américas e Caribe no Ministério dos Assuntos Estrangeiros francês, e pelo Senhor Daniel Ferey, Prefeito da região da Guiana, e a delegação brasileira foi conduzida pelo Ministro Santiago Mourão, Diretor do Departamento da Europa no Ministério das Relações Exteriores. A composição completa das duas delegações encontra-se em anexo à presente Ata.
3. Esta VI CMT teve relevância particular por ser a última antes da inauguração da ponte sobre o rio Oiapoque. Ambas as delegações acordaram em considerar que a ponte pode causar transformação profunda no contexto transfronteiriço. Ela será, inegavelmente, um dos vetores importantes da cooperação transfronteiriça e do desenvolvimento econômico conjunto da Guiana Francesa e do Estado do Amapá. A ponte está em vias de tornar-se uma realidade, visto que o canteiro de obras deverá ser finalizado em 10 de dezembro de 2010, conforme afirmado pela empresa construtora aos chefes de delegação durante uma visita ao canteiro de obras no âmbito da CMT, o que oferece a possibilidade de inauguração pelos dois Presidentes, antes do final do mandato do Presidente Lula, na qual estiveram engajados por ocasião do encontro de 12 de fevereiro de 2008 em Saint-Georges de L'Oyapock. Nessas condições, ambas as delegações concordaram em realizar, rapidamente, por videoconferência, a Comissão Intergovernamental, que não se reunia desde abril de 2009, para homologar as escolhas técnicas, os custos adicionais pelos trabalhos complementares em matéria de fundações e o calendário final da construção.
4. A reunião seguiu agenda que tratou dos seguintes temas: integração e infraestrutura; resultados da primeira reunião do Grupo de Trabalho do Mecanismo Bilateral de Consultas sobre Questões Migratórias; relações econômicas Amapá-Guiana Francesa; educação (ensino primário, secundário e técnico; cooperação universitária) e cultura; meio ambiente; saúde e assuntos diversos.

5. Integração/infraestrutura:

a) Acordo de Transporte Rodoviário Internacional

Duas questões permanecem em aberto. Trata-se da questão dos seguros; a parte francesa insistiu sobre a urgência em receber da parte brasileira as respostas ao questionário enviado ao final de julho, sem o qual a reunião proposta no Rio de Janeiro sobre esse assunto dificilmente poderia acontecer nas datas avançadas (23 e 24 de setembro de 2010). O exame da isenção de vistos para a tripulação deveria, segundo a parte francesa, ser tratado pelas instâncias competentes à margem da negociação que deverá se abrir proximamente (normalmente ao final de outubro) para definir o estatuto fronteiriço.

Dentro da perspectiva de inauguração da ponte, os serviços de segurança sanitária dos dois países lembraram as normas que regulamentam a importação de animais, de vegetais ou de produtos alimentares de origem animal ou vegetal. As duas Partes estão de acordo em criar uma comissão sobre estas questões. A parte brasileira aguarda da delegação francesa proposta concernente à composição desta comissão e a data da primeira reunião.

As Partes exprimiram igualmente o desejo de criar um subgrupo de trabalho sobre as questões de segurança viária.

b) ligação aérea regional entre a Guiana e o Estado do Amapá

As duas partes reiteraram o aspecto central que representa, para o desenvolvimento econômico, a criação de ligação aérea regional entre a Guiana Francesa e o Estado do Amapá. O lado brasileiro manifestou a sua preferência pela ligação entre Caiena, Oiapoque e Macapá. Enfatizando que as ligações aéreas são da competência da União Européia, a parte francesa assinala que o Conselho Europeu de Ministros dos Transportes deverá, em outubro, conceder mandato à Comissão Européia para negociar com o Brasil um acordo de “céus abertos”, que permitirá a todas as companhias francesas e brasileiras atender a linhas regionais. O cronograma previsto é de concluir o acordo antes do fim de outubro de 2011.

c) serviços postais

A comunicação postal é atualmente muito longa entre a Guiana e o Amapá (a correspondência passa por Paris e São Paulo). O lado francês propõe a realização de reunião entre os serviços postais para estudar os problemas pendentes que a abertura da ponte poderia solucionar.

d) comunicações: interligação por cabo de fibra ótica

Os dois lados concordaram em criar grupo de trabalho sobre as TIC na Guiana - Brasil - Suriname, para levar a cabo três tarefas: a criação de uma conexão de banda larga via fibra ótica Saint-Georges-Oiapoque antes do fim de 2010 (considerada prioridade pelo lado brasileiro); o estabelecimento de conexão, no médio prazo, entre a Guiana e Macapá, através de Calcoene, por rádio/antena; e a ligação por cabo de fibra ótica, a longo prazo, entre Amapá, Guiana e Suriname.

e) implantação do Centro de Cooperação Policial (CCP)

A delegação brasileira ressaltou que o estabelecimento do Centro de Cooperação Policial depende da ratificação do Acordo de 7 setembro de 2009 pelo Congresso Nacional, enquanto o lado francês já tomou as medidas necessárias para que o centro possa estar operando desde a abertura da ponte.

A parte brasileira avalia que o estabelecimento do CCP não comprometerá a manutenção do posto de Oficial de Ligação da Polícia Federal em Caiena, bem como do funcionário lotado junto à PAF (Polícia Aduaneira Francesa) de Saint-Georges.

As partes concordaram em realizar reunião, prontamente (início de outubro em local a definir), entre os representantes da polícia e dos ministérios dos Negócios Estrangeiros dos dois países.

f) cooperação em matéria de segurança civil

Ambas as partes notaram a excelente cooperação em matéria de segurança civil, na sequência da declaração de intenções assinada em Brasília, em 07 setembro de 2009. O Projeto de acordo bilateral sobre cooperação transfronteiriça em caso de emergência e do Plano de assistência mútua, elaborado entre os órgãos competentes da Guiana e do Amapá, foram apresentados oficialmente à parte brasileira. O acordo deve ser assinado com a maior brevidade - se possível, antes da abertura da ponte -, previamente à assinatura do Plano para dar-lhe a base jurídica necessária para futuras operações de socorro. O lado brasileiro pede esclarecimentos sobre a forma de intervenção de helicópteros para evacuações de emergência.

g) Criação de Conselho do Rio Oiapoque e projeto-piloto de desenvolvimento da cooperação transfronteiriça na bacia do Oiapoque

O lado francês submeteu à avaliação da parte brasileira a criação do Conselho do Rio Oiapoque segundo o modelo do conselho criado pela França e pelo Suriname para o Rio Maroni. Esse projeto se insere na estratégia franco-brasileira de desenvolvimento conjunto das regiões do Amapá e da Guiana Francesa. Paralelamente, o lado francês faz apresentação do Programa Operacional (PO) Amazônia.

A parte francesa propôs, com a concordância do lado brasileiro, que o Conselho desempenhasse papel de governança para as iniciativas de desenvolvimento regional e integração transfronteiriça entre o Amapá e Guiana Francesa, que são objeto de programa federal brasileiro existente (Programa de Desenvolvimento da Faixa de Fronteira – PDFF), voltado para o desenvolvimento de zonas fronteiriças do Brasil, no âmbito do qual se insere um projeto-piloto de desenvolvimento regional e integração transfronteiriça, tendo a região da Guiana e Amapá como foco territorial.

Apresentadas as ressalvas quanto à titularidade e responsabilidade por este projeto-piloto, assim como esclarecido o contexto de sua concepção e implantação, no âmbito de acordo de cooperação técnica firmado entre o Brasil e União Européia, o lado brasileiro manifestou sua concordância com a criação do Conselho do Rio Oiapoque, tendo o Conselho do Maroni como referência.

Nesse contexto, o lado brasileiro apresentou sua intenção de contar, para fins do referido projeto-piloto, com financiamento europeu adicional do PO Amazônia, a despeito da dificuldade de atendimento às exigências e critérios do mesmo, para a compra de equipamentos para um centro de beneficiamento de produtos da pesca para o Oiapoque, suporte físico para a realização de inventário pesqueiro na região da bacia do Oiapoque, incluindo o recenseamento dos pescadores e dos recursos pesqueiros, bem como o estudo do desenvolvimento da piscicultura na região, como atividade geradora de emprego e renda, alternativa ao garimpo.

6. Resultados da reunião do Grupo de Trabalho do mecanismo bilateral de consultas sobre questões de migração (23 e 24 de agosto de 2010, em Paris):

O lado francês e o lado brasileiro tomaram conhecimento dos resultados da reunião do grupo de trabalho previsto no acordo administrativo de 07 de setembro de 2009, relativo a criação de Mecanismo Bilateral de Consultas sobre Questões Migratórias, que se reuniu em Paris nos dias 23 e 24 de agosto de 2010.

O lado francês pede resposta rápida ao projeto de ata da reunião, transmitido à delegação brasileira em 25 de agosto. Felicitou-se com o fato de que a reunião permitiu consenso sobre a abertura de negociações para o início de outubro a respeito do estatuto de fronteiro. O lado francês lembrou que a isenção de vistos para a Guiana não é uma opção neste momento.

O lado francês ressalta também que restrições orçamentárias do governo francês não permitem considerar a abertura de repartição consular em Oiapoque. A delegação brasileira reiterou a importância desse consulado no sentido de facilitar a circulação de pessoas entre o Brasil e a Guiana.

Ambas as partes pediram que o “comitê local comum” para tratar da questão da recondução/readmissão, previsto na reunião de Paris, se reúna o mais rapidamente possível.

As duas delegações gostariam que grupos de turistas, de equipes de esportes ou de artistas pudessem viajar sem visto, sob a responsabilidade do seu agente de viagens ou seu transportador, mediante a apresentação de lista à PAF. O mesmo poderia aplicar-se a grupos que participassem de feiras diversas realizadas na Guiana.

As duas delegações concordaram em refletir, no âmbito do estatuto de fronteiro, sobre o caso específico dos passageiros dos barqueiros, para o qual soluções poderão ser encontradas, sob a ressalva de passagem obrigatória pelo posto fronteiro de controle para a apresentação do passaporte. Além disso, pode-se considerar que os proprietários dos barcos, em respeito às normas de segurança, constituam-se em operadores de turismo, a título individual ou cooperativo, e sejam inscritos sob registro *ad hoc*.

7. Relações econômicas Amapá/Guiana:

a) atividades da CCI da Guiana no Amapá

Ambas as partes saudaram a abertura de escritório da CCI Guiana em Macapá. Ambos

felicitaram-se pelo fato de o Brasil ser convidado de honra da próxima feira internacional de Caiena. A CCI organizou várias missões empresariais à Macapá, tendo a última delas reunido associações sindicais de transportadores de carga e de passageiros da Guiana e do Amapá. Nessa ocasião, foi assinada uma “Carta Profissional” entre os profissionais de ambas as regiões com vistas a trabalhar em parceria e solicitando, entre outras coisas, às autoridades francesas e brasileiras, “rupture de charge” na fronteira durante um período transitório de cinco anos. O lado brasileiro transmitirá esse documento às autoridades competentes, reiterando a idéia de que a ponte se torne eixo essencial do desenvolvimento econômico regional e facilite a circulação entre os dois países.

b) ação da AFD no Amapá

Os dois lados também congratularam-se com o interesse demonstrado pela AFD em relação ao plano de desenvolvimento do Amapá. As partes insistiram para que as autoridades deste Estado respondam às propostas da AFD formuladas por carta endereçada no dia 7 maio de 2010, o que permitiria à AFD, mais do que uma resposta, planejar missão em Macapá para realizar estudos sobre os vários eixos de cooperação propostos e as modalidades para instalação definitiva na cidade.

A delegação brasileira informa que um das prioridades atuais do Amapá é a urbanização de Oiapoque (que corresponde a um dos setores prioritários para a AFD).

8. Educação e Cultura:

a) ensino recíproco de línguas nacionais

Ambas as partes congratularam-se com a evolução do ensino do português na Guiana e do francês no Estado do Amapá.

O lado francês disse que o português será rapidamente a segunda língua estrangeira estudada na Guiana Francesa. Em relação à formação de professores de português, o lado brasileiro evocou a possibilidade de incluir a Guiana, a partir de 2011, em seu programa de leitores universitários para ministrar cursos da língua e civilização brasileira, mediante contrapartida francesa (acomodação, *per diem*). Estão em curso discussões entre o Consulado Geral do Brasil em Caiena e a Universidade.

O Estado do Amapá, por sua vez, está em segundo lugar no Brasil em número de alunos de francês. A delegação brasileira elogiou o papel desempenhado pelo Instituto Cultural Danièle Mitterrand, desde a sua inauguração em agosto de 2009. A delegação brasileira solicita que o instituto abra escritório em Oiapoque. O lado francês vai estudar a possibilidade de abrir um centro associado à Aliança Francesa em Oiapoque, em colaboração com o Centro Cultural Danièle Mitterrand.

O lado francês manifestou sua preocupação com a reforma do ENEM (equivalente ao “baccalauréat” francês), que agora oferece o exame de inglês como única língua estrangeira, e solicitou fosse a opção do francês mantida. O lado brasileiro indicou que é possível certa flexibilidade em face dessa reforma e que o Estado federal poderá disponibilizar uma alternativa para o Inglês.

b) perspectiva de criação de escolas internacionais ou escolas binacionais

O lado francês anunciou que a seção internacional foi criada na escola primária de Saint-Georges, no ano letivo de 2010, onde algumas matérias serão ministradas em português. Está prevista a abertura, no curto prazo, de uma seção internacional em Caiena. O lado francês assinala que, no campo do ensino profissional, que é um dos grandes eixos da parceria estratégica Brasil-França, já está em andamento o intercâmbio de estudantes em cursos de turismo, hotelaria e “du bois”. A delegação francesa recordou o sucesso das primeiras jornadas franco-brasileiras de ensino profissional, em novembro de 2009, em Belém, e anunciou a realização da segunda jornada, em Caiena, em novembro de 2010. As jornadas serão notadamente oportunidade para promover a educação à distância para locais isolados.

O lado brasileiro sublinhou a experiência que o Brasil adquiriu no campo da escola binacional transfronteiriça e apresentou, mais especificamente, o projeto criado com o Uruguai. Propõe a criação de uma escola sob esse modelo para a fronteira com a Guiana. O lado francês expressou interesse no projeto que será submetido ao Ministério francês de Educação Nacional. As duas partes consideraram que a proximidade de Saint-Georges e Oiapoque deve facilitar o desenvolvimento desse projeto. Um grupo de trabalho deverá rapidamente definir as modalidades.

c) cooperação universitária

Além da cooperação no contexto do Centro Franco-Brasileiro da biodiversidade da Amazônia (ver abaixo), a delegação francesa apresentou o desenvolvimento da plataforma de cooperação educativa W@PAS (Amazon Web para a América do Sul), como suporte de cooperação educacional entre, em primeiro lugar, a Guiana e o Brasil e, mais amplamente, entre França e América do Sul, que deverá entrar em operação em outubro de 2010.

9. Meio Ambiente

a) Implementação do Protocolo Adicional para a Criação do Centro Franco-Brasileiro da Biodiversidade Amazônica (CFBBA) e cooperação para o desenvolvimento sustentável do bioma amazônico

A parte francesa apresentou o projeto de apoio ao lado cooperação universitária transfronteiriça do CFBBA (em seguimento ao encontro das universidades e dos institutos de pesquisa franceses e brasileiros da zona transfronteiriça, que teve lugar em Macapá, no dia 10 de junho de 2010), que será objeto à difusão, um apelo a projetos, tendo em vista uma seleção de projetos em março de 2011. Ela atualizou de forma minuciosa a situação científica do Centro Franco-Brasileiro da Biodiversidade Amazônica, cujo início depende, pelo lado francês, da assinatura de acordo entre a Agência Nacional de Pesquisa (ANR) da França e o CNPq do Brasil. A delegação brasileira, por sua vez, anunciou que os recursos financeiros já se encontram disponíveis. As duas delegações concordaram em convocar, o mais breve possível, a segunda comissão bi-nacional do CFBBA, na França.

Quanto à cooperação para o desenvolvimento sustentável do bioma amazônico, a delegação brasileira reiterou o seu pedido, formulado quando da primeira reunião da Comissão Mista de Coordenação, realizada em Brasília, em agosto de 2009, pelas imagens SPOT da bacia Amazônica, consideradas essenciais, sobretudo para o cadastro das zonas rurais na Amazônia. A parte francesa convidou a parte brasileira a formalizar o pedido pela via oficial, acompanhado de um dossiê técnico completo, sobretudo sobre as zonas pertinentes.

A parte francesa anunciou a realização de um simpósio internacional sobre biodiversidade amazônica, 04 e 05 de novembro de 2010, em Caiena. As duas partes concordaram em organizar, nesta ocasião, a 2ª reunião da Comissão Mista de Coordenação prevista no Acordo sobre o desenvolvimento do bioma Amazônico..

b) cooperação entre áreas protegidas

A parte francesa apresentou o projeto de “declaração conjunta de cooperação entre o Brasil e a França em matéria de zonas protegidas na fronteira entre o Amapá e a Guiana Francesa”, elaborado conforme as conclusões do primeiro seminário sobre as áreas protegidas das zonas fronteiriças, realizado de 26 a 28 de maio de 2009, em Brasília. Versão consolidada deste texto deverá ser apresentada em fins de setembro.

As duas partes exprimiram satisfação quanto aos vários outros projetos de cooperação entre parques nacionais e em matéria de proteção ao meio ambiente e à biodiversidade que foram apresentados. A parte francesa propôs uma nova estratégia de cooperação para a gestão da área protegida francesa “Montagne d’Argent”, localizada no estuário do Rio Oiapoque, em parceria com o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio/MMA), representado pelo Parque Nacional do Cabo Orange, localizado nas proximidades da área protegida francesa. A próxima CMT fará um balanço de sua aplicação. A parte francesa recordou o interesse de realizar, antes do final de 2010, seminário sobre a proteção à biodiversidade e sobre a luta contra a exploração ilegal do ouro na região, conforme a ata da CMT 2009. 

c) cooperação para a proteção do meio marinho e luta contra a pesca ilegal

As duas partes concordaram em renovar as operações marítimas conjuntas contra a pesca ilegal. Segundo a parte brasileira, estas operações conjuntas na área de fronteira Brasil-Guiana Francesa não eram executadas dentro da cooperação entre as Marinhas brasileira e francesa, mas dentro da cooperação entre a Marinha Nacional Francesa, a Direção de Assuntos Marítimos Franceses (Affaires Maritimes), o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio-MMA) e o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (MMA). Segundo a parte francesa, após bons resultados em 2008/2009, a situação se deteriorou desde o início de 2010, por falta de novas operações. Para a delegação brasileira, no entanto, as operações têm apresentado níveis satisfatórios. A cooperação é, portanto, mais do que nunca, necessária, e nova operação está prevista para as próximas semanas. É igualmente indispensável conduzir estudos sobre os recursos haliêuticos. Neste quadro, a parte francesa entregou à parte brasileira um projeto de declaração de intenção relativa à cooperação no domínio do meio ambiente e do desenvolvimento sustentável marítimo. Considerou, ainda, que seria importante reflexão sobre a poluição marinha. As duas

partes sustentaram a proposta de reunir um grupo de trabalho sobre estas diferentes questões, no início do mês de outubro, em Caiena ou em Macapá.

d) cooperação no domínio da luta contra a exploração ilegal do ouro

A ONG WWF apresentou seu projeto relativo ao acompanhamento do desflorestamento ligado à exploração aurífera no planalto das Guianas e desejava que fosse realizada uma mesa redonda intergovernamental Brasil-Guiana Francesa-Suriname sobre o assunto, iniciativa que ambas as partes estão de acordo em realizar antes do fim do ano. A parte francesa salientou a necessidade de ratificar-se o acordo relativo à luta contra a exploração ilegal do ouro, assinado em 23 de dezembro de 2008. Lamentou que as trocas de informação ainda sejam insuficientes. Considerou indispensável colocar em prática trocas regulares de informações sobre modos operantes recíprocos, estágios conjuntos em matéria de informação e estágios linguísticos e de imersão de agentes dos dois países nas unidades operacionais. Recordou o desejo de melhor coordenação de ações programadas de parte a parte e o desenvolvimento de dispositivos “espelho” sobre as duas margens do rio para melhor avaliar o tráfego.

A parte brasileira declarou que o Brasil está engajado na luta contra a exploração ilegal do ouro e solicitou à França que compreendesse que não pode haver uma luta eficaz sem estratégia de desenvolvimento econômico e social, que ofereça alternativa sustentável aos garimpeiros clandestinos. Deu sua aprovação para o reforço do intercâmbio entre forças de segurança.

Ambas as partes estão de acordo, ainda, em reforçar a cooperação judiciária (ponto já destacado na CMT 2009) e em examinar a situação jurídica exata do Oiapoque com vistas a facilitar os controles sobre o rio.

10. Saúde

a) intensificação da cooperação na fronteira entre Brasil e França

As duas partes expressaram sua satisfação com os significativos avanços resultantes do grupo de trabalho sobre intensificação da cooperação no domínio da saúde desde a última CMT e aprovaram o manual operacional, preparado em conjunto com os órgãos de saúde no Brasil e na França.

b) cooperação em matéria de DST/HIV/AIDS

Os dois lados concordaram em institucionalizar a Comissão sobre DST/HIV/AIDS como uma emanção do Grupo de Trabalho e saudaram que o plano de ação operacional desenvolvido após a reunião desta Comissão, em dezembro de 2009, já possa ser implementado logo após o recrutamento, pelos franceses, em conjunto com a parte

brasileira, de gerente de projeto, o que permitirá reforçar a prevenção e o tratamento das doenças.

c) cooperação no campo da vigilância da saúde

→ O lado francês recordou que a primeira reunião da Comissão de vigilância em saúde sobre a dengue e a malária, realizada em abril de 2010, também tratou do monitoramento da epidemia de gripe A (H1N1). Reconheceu que a troca de informações no campo da epidemiologia estaria melhorando. Propôs o estabelecimento de estratégia comum de vacinação, para 2011, e indicou que deseja avançar na criação de carteira de saúde comum.

→ O lado brasileiro expressou seu interesse por essas propostas, mas indicou que as submeterá ao Ministério da Saúde. Insistiu no estabelecimento de controle epidemiológico na fronteira, com o que a França concorda somente em casos de surtos epidêmicos. Expressou, ainda, o desejo de desenvolver o intercâmbio de informações sobre situações de emergência com o objetivo de elaborar um documento comum.

11. Pontos diversos

a) mosca da carambola

O lado brasileiro reiterou que esta questão se revestia de particular importância para o Brasil, em razão de sua condição de grande exportador de frutas. O lado francês apresentou as medidas tomadas desde a última CMT (missão técnica de peritos de ambos os países, realizada no final de setembro e que pede a homologação de um inseticida cujo primeiro teste de campo começará em outubro). A parte declarou-se satisfeita com estes avanços e sugeriu reflexão sobre a elaboração de protocolo técnico de monitoração comum e de futuro acordo de cooperação.

b) Jogos Interguianas

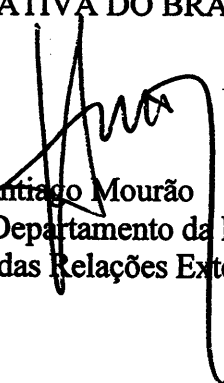
O lado francês apresentou os Jogos Interguianenses, que reúnem 400 atletas, entre 14 e 18 anos e matriculados em escolas, e que são realizados duas vezes por ano em cidades do Escudo das Guianas.

→ Desde 2007, por iniciativa da Reitoria da Guiana Francesa, o Amapá é convidado e poderá fazer parte da organização dos jogos a partir de 2011, mediante a subscrição do novo Protocolo do Acordo, cuja assinatura está prevista para novembro de 2010, em Georgetown (Guiana), onde ocorrerão os próximos jogos. A Guiana, no entanto, está relutante quanto à participação do Amapá, devido ao custo que representará a participação de centenas de atletas adicionais. O lado brasileiro expressou seu interesse por esses Jogos e transmitirá este pedido às autoridades competentes para que forneçam uma resposta com a possível brevidade, tendo em conta o calendário (os próximos jogos começarão em novembro).

O lado francês, por fim, apresentou o projeto de criação de base esportiva avançada na Guiana Francesa, tendo em vista a realização da Copa do Mundo de futebol em 2014 e os Jogos Olímpicos no Rio em 2016, de modo a permitir que alguns times europeus se habituem ao clima da região.

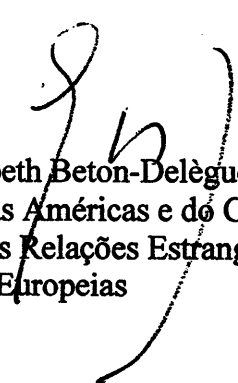
12. Os dois lados concordaram em realizar uma reunião anual da CMT. A data e local da próxima reunião serão determinados por via diplomática.

PELO GOVERNO DA REPÚBLICA
FEDERATIVA DO BRASIL



Santiago Mourão
Diretor do Departamento da Europa
Ministério das Relações Exteriores

PELO GOVERNO DA REPÚBLICA
FRANCESA



Elisabeth Beton-Delègue
Diretora das Américas e do Caribe
Ministério das Relações Exteriores e
Europeias